

# Áreas alteradas em manguezais: planície costeira bragantina, Pará

Francykeila Luana M. França

Orientadora: Dra. Maria Thereza Ribeiro C. Prost

Co-orientadora: Ms. Maria Emília Sales

Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

A planície costeira bragantina, situada no nordeste do Pará, tem cerca de 40 km de linha de costa e está inserida em uma zona embaçada e dominada por macromarés. Os manguezais constituem o ecossistema dominante: eles ocupam cerca de 95% da planície de maré e constituem uma verdadeira floresta costeira de grande porte, entremeadada por pântanos salinos e cordões arenosos. As alterações dos manguezais da Planície Costeira apesar de pontuais são significativas, ocorrendo ao longo de alguns transectos, dos quais um dos mais representativos é o situado entre a cidade de Bragança e a praia de Ajuruteua, ao longo de 36 km de rodovia, onde observam-se modificações naturais e antrópicas. Esta foi a principal razão que nos fez escolher esta área como local e tema de nosso trabalho. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica, elaboração de fichas de leitura, apresentação de seminário no CCTE, participação em outros cursos e seminários (FCAP, UFPA...), trabalhos de campo e de gabinete, além de análise de mapas espaciais georeferenciados. Foram identificadas três espécies lenhosas principais em diferentes estados de desenvolvimento, a saber: *Rhizophora mangle* L. (Rhizophoraceae), *Laguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn. (Combretaceae) e *Avicennia schaueriana* Stapf & Leechm. ex Moldenke (Verbenaceae), assim como vegetação associada. A ocorrência das espécies bem como a estrutura dos bosques, variam de acordo com os tensores que atuam sobre o ecossistema. Entre outros, a construção da estrada Bragança-Ajuruteua provocou alterações localizadas na alimentação do manguezal pelas águas da maré, o declínio e a morte do mesmo em um dos lados da rodovia. Outro impacto é representado pelo avanço da urbanização, com falta de saneamento básico e poluição de trechos da praia assim como o loteamento de áreas de mangue próximas da mesma. Já um dos impactos naturais mais representativos é observado na praia de Ajuruteua onde a erosão costeira provoca o recuo da linha da costa e perturba o ecossistema de manguezal no limite superior do estirâncio e na foz de alguns cursos d'água. Tendo em vista as funções ecológicas dos manguezais e seu papel na proteção do patrimônio genético, torna-se urgente a preservação de habitats como este que, apesar de estarem oficialmente amparados pelo Código Florestal desde 1965 e serem áreas de preservação permanente (lei 4771, e resoluções do CONAMA, IBAMA, CIRM...), vem sendo alvo de constantes degradações.